

**“Todas as línguas na aula de línguas: materiais pedagógicos para os 2º, 3º
Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário”**

Mónica Bastos (mbastos@ua.pt) – Universidade de Aveiro

Maria de Lurdes Gonçalves (mgoncalves@ua.pt) –ES/3 de Mira / Universidade de
Aveiro

Ana Sofia Pinho (anapinho@ua.pt) – Universidade de Aveiro

Ana Raquel Simões (anaraquel@ua.pt) – Universidade de Aveiro

Equipa LALE*

lale@dte.ua.pt

CIDTFF (Centro de Investigação Didáctica e Tecnologia na Formação de Formadores)

DDTE (Departamento de Didáctica e Tecnologia Educativa)

Universidade de Aveiro

Resumo

Explorar a diversidade linguística nas práticas curriculares assume-se como um caminho a percorrer por dois motivos fundamentais: por um lado, a crescente mobilidade humana; por outro, a necessidade de preparação para uma comunicação global, preocupação inscrita nas recomendações do Conselho da Europa (2001), traduzidas no Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas. Neste sentido, importa apostar na promoção do plurilinguismo como valor e como competência (Beacco & Byram, 2003).

Assim, valorizar o plurilinguismo passa sobretudo pela integração da diversidade linguística no currículo, integração que não pode fazer-se através de uma simplificação ou de uma limitação do seu valor e riqueza. A valorização da diversidade linguística presente na escola não deverá, pois, ser esgotada em festas ocasionais celebrando e divulgando línguas e culturas diferentes da portuguesa, ou apenas através da oferta de mais línguas estrangeiras numa perspectiva aditiva de currículo.

Por conseguinte, a tarefa do Educador em Línguas passa por promover, de forma integrada e sistemática, espaços de contacto plurilingue e intercultural onde o

* Alexandra Schmidt, Ana Isabel Andrade, Ana Raquel Simões (a desenvolver projecto de pós-doutoramento no LAQE - Laboratório de Avaliação da Qualidade Educativa, CIDTFF, Universidade de Aveiro), Ana Sofia Pinho, Ângela Espinha, Filomena Martins, Helena de Araújo e Sá, Isabel Alarcão, Joana Almeida, Leonor Santos (a desenvolver projecto de pós-doutoramento no LALE e no LAQE - Laboratório de Avaliação da Qualidade Educativa, CIDTFF, Universidade de Aveiro), Manuel Bernardo Canha, Maria de Lurdes Gonçalves, Mónica Bastos, Mónica Lourenço, Sílvia Gomes, Sílvia Melo (a desenvolver projecto de pós-doutoramento no LIDILEM – Laboratoire de linguistique et didactique des langues étrangères et maternelles, Universidade Stendhal Grenoble), Susana Pinto, Susana Sá e Teresa Cardoso.

aluno possa desenvolver a sua competência plurilingue, rentabilizando e alargando o seu repertório linguístico-comunicativo e de aprendizagem.

O Atelier que nos propomos dinamizar terá como principal objectivo proporcionar aos docentes o contacto com materiais pedagógicos que consubstanciam propostas e possibilidades de resposta aos desafios acima identificados.

Assim, o Atelier estará organizado em dois momentos. No primeiro momento, os participantes terão a possibilidade de contactar e analisar materiais e propostas de actividades plurilingues de diferente natureza.

No segundo momento, promover-se-á a interacção entre os participantes visando uma reflexão sobre as possibilidades e constrangimentos da utilização deste tipo de materiais para o desenvolvimento da competência plurilingue e intercultural, indo ao encontro das mais recentes orientações para o ensino das línguas.

Introdução

Dada a crescente diversidade linguística e cultural das sociedades actuais, a escola tem vindo a assistir a uma revalorização do seu papel educativo, nomeadamente no que se refere à preparação dos alunos para uma participação activa e consciente no diálogo intercultural.

Neste quadro, dadas as características do objecto de ensino/aprendizagem do espaço curricular das línguas, este assume-se como um espaço privilegiado de preparação dos alunos para a participação em sociedades linguística e culturalmente diversas e para a tomada de uma voz activa no diálogo intercultural. Estas convicções têm, aliás, vindo a ser defendidas pelas mais recentes orientações político-educativas para o ensino/aprendizagem das línguas, que apontam para o desenvolvimento das competências plurilingue e intercultural como uma das grandes finalidades da educação em línguas (Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas e Currículo Nacional do Ensino Básico).

As orientações curriculares do Quadro Europeu de Referência para as Línguas e do Currículo Nacional do Ensino Básico reportam-se a uma abordagem curricular das línguas enformada pelos princípios de uma Didáctica da Intercompreensão e do Plurilinguismo. No entanto, os professores, nas escolas, debatem-se nas suas práticas escolares com inúmeros obstáculos à adopção destas orientações, nomeadamente no que se refere às fontes e materiais a utilizar, ao tipo de actividades e estratégias adoptar, às metodologias e instrumentos de avaliação a privilegiar... No nosso entender, estes obstáculos denunciam alguma falta de articulação e de diálogo entre a investigação feita nas universidades e a formação de professores e os professores propriamente ditos, o que impede que se estabeleçam interacções e debates entre os

principais actores da educação em línguas: os investigadores, os formadores e os professores.

O Laboratório Aberto para a Aprendizagem de Línguas Estrangeiras (LALE) tem-se preocupado desde a sua génese, em 1999, em interagir com os alunos e professores de línguas no terreno, nomeadamente no que se refere a uma das suas linhas de acção: a de conceber, experimentar e avaliar estratégias e materiais de ensino-aprendizagem de línguas (de entre os quais destacamos, no âmbito desta oficina, os *ateliers linguísticos*).

Neste texto, depois de explicitar o quadro teórico que alicerça, de uma maneira geral, os *ateliers linguísticos* do LALE, focalizar-nos-emos nos quatro ateliers mais procurados pelos professores das escolas do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário, descrevendo as actividades e disponibilizando, em anexo, alguns dos materiais didácticos utilizados. É de salientar que, no âmbito da oficina, os participantes terão a oportunidade de contactar com todos os *ateliers linguísticos* do LALE e experimentá-los, mas, dadas as limitações espaciais inerentes a este texto, não nos foi possível fazer o mesmo aqui. Por fim, apresentaremos algumas das linhas de reflexão que, à partida, orientarão a discussão final que se estabelecerá entre os diversos intervenientes na oficina, após a análise dos diferentes ateliers e materiais.

1. Todas as línguas na aula de línguas

A crescente mobilidade humana, o esbatimento de fronteiras e a possibilidade real de comunicação global tem vindo a configurar um novo entendimento da aprendizagem de línguas não só como ferramenta de comunicação, mas sobretudo como meio de abertura ao Outro, de (inter)compreensão, aceitação e tolerância face a novas perspectivas e modos de estar na vida e no mundo. Não esqueçamos que a luta pela igualdade e o reconhecimento da diferença são considerados pilares da vivência democrática, não enquanto um ideal que se persegue, mas enquanto um conjunto de valores que orientam o quotidiano das nossas vidas (Apple & Beane, 2000). Assim, e relembrando as palavras de Steiner (2005) sobre a ideia de Europa, o respeito e a promoção do pluralismo linguístico traduzem também o respeito pela liberdade e pela diferença. É nesta perspectiva que se enquadra a aposta do Conselho da Europa na promoção do plurilinguismo como valor e como competência (Beacco & Byram, 2003, 2005), visando a preparação dos indivíduos para uma comunicação global numa perspectiva de cidadania democrática participativa, também ela global.

Por conseguinte, um dos caminhos a percorrer pelos educadores em línguas será o da inclusão da diversidade linguística nas práticas curriculares, que não pode fazer-se simplesmente através da ampliação da oferta de línguas estrangeiras (numa

perspectiva aditiva de currículo) ou através da realização de “actividades folclóricas” relativas às línguas e culturas diferentes da portuguesa. Estas são estratégias que demonstram uma simplificação ou limitação do valor e riqueza que a diversidade linguística.

Integrar a diferença e valorizar o plurilinguismo passa por promover uma prática educativa baseada numa integração curricular coerente e articulada entre si, uma vez que uma abordagem das línguas no sentido plurilingue valoriza a experiência pessoal do sujeito em todas as situações de comunicação e interacção verbal. Trata-se da construção de uma competência plurilingue que permite aceder a essas aprendizagens/experiências linguísticas e (inter)culturais e colocá-las em interacção, estabelecendo passagens e pontes entre línguas (Conselho da Europa, 2001).

A competência plurilingue diz respeito à capacidade de cada falante activar capacidades e conhecimentos que possui, ou seja, diz respeito ao conjunto do repertório linguístico de que o falante dispõe de forma a ser capaz de comunicar e compreender mensagens numa dada situação de comunicação que se constrói pela presença de mais do que uma língua: “esta competência é relativamente autónoma face aos conteúdos e materiais escolares, já que se estrutura e evolui para além da escola, noutros contextos que são os contextos de vida e de formação dos próprios sujeitos, afirmando-se como uma competência plural, evolutiva e flexível, necessariamente desequilibrada e aberta ao enriquecimento de novas competências em função de novas experiências verbais”. Trata-se de uma competência que se decompõe em quatro grandes dimensões: dimensão sócio-afectiva; dimensão da gestão dos repertórios linguístico-comunicativos, dimensão da gestão dos repertórios de aprendizagem e dimensão da gestão da interacção (Andrade & Araújo e Sá, 2001: 155).

Desenvolver a competência plurilingue é valorizar a construção da identidade através do contacto com outras línguas e culturas pela promoção de uma educação para a cidadania de abertura e respeito pela diferença. Pressupõe-se, neste quadro, que o contacto com outras vivências e outros modos de ser e estar na vida promove o enriquecimento humano e fomenta uma maior abertura de espírito conducente à compreensão e aceitação de outras maneiras de pensar, de encarar a realidade e de agir, pela construção de uma competência plurilingue e intercultural (Beacco & Byram, 2003). Tendo em mente este objectivo, as práticas de educação em línguas terão que se reconceptualizar “preocupando-se em fazer do sujeito, não um bilingue perfeito, mas alguém dotado de uma competência que evolua no sentido de uma competência plurilingue” (Andrade & Araújo e Sá, 2001: 155).

Assim, para trabalhar a competência plurilingue importa ajudar os aprendentes “a construir a sua identidade cultural e linguística através da integração nessa construção da experiência diversificada do outro; e a desenvolver a sua capacidade para aprender, através dessa mesma experiência diversificada de relacionamento com várias línguas e culturas” (Conselho da Europa, 2001: 190).

Assegurar o desenvolvimento harmonioso da competência plurilingue nos aprendentes passa por implementar uma abordagem que tenha em consideração as línguas presentes no repertório linguístico-comunicativo dos aprendentes e suas respectivas funções, isto é, passa por adoptar um “currículo amigo das línguas”. Desta forma, a função do professor passa a ser não só ensinar uma língua em particular, mas antes possibilitar a construção e o desenvolvimento da competência plurilingue, respeitando, valorizando e incluindo outras línguas na sua prática curricular. Trabalhar a competência plurilingue é, portanto, trabalhar a “elasticidade” e flexibilidade cognitiva no sentido da aquisição de uma consciência metalinguística, metacomunicativa e metacognitiva.

Importa, assim, que os professores de línguas conheçam o percurso de cada aluno e o trabalhem em conjunto, construindo uma escola reflexiva porque atentos aos sujeitos que integra, com mecanismos de supervisão que possibilitem uma monitorização dos projectos educativos individuais e colectivos. Este processo depende largamente da consciencialização por parte do professor da complexidade da acção de ensinar e aprender, uma co-construção com dois autores principais, cada um deles com uma história de vida própria, interesses e motivações e diferentes saberes anteriormente adquiridos (Lourenço, 2005).

Na nossa perspectiva, este será o melhor caminho para ir ao encontro das actuais orientações político-educativas europeias e nacionais para o ensino/aprendizagem das línguas (Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas e Currículo Nacional do Ensino Básico), que apontam para uma mudança nas finalidades da educação linguística. Neste quadro, o desenvolvimento das competências plurilingue e intercultural surge como um dos grandes objectivos do ensino/aprendizagem das línguas, em detrimento da tradicional ênfase colocada no desenvolvimento de competências linguísticas o mais aproximadas possível do falante nativo da língua objecto de ensino/aprendizagem.

Esta mudança paradigmática da educação em línguas, intimamente ligada a uma abordagem didáctica do plurilinguismo e da intercompreensão, aponta para a necessidade de desenvolver nos alunos uma competência de comunicação alargada, plurilingue e intercultural, para que a a intercompreensão entre os povos, grande finalidade do ensino/aprendizagem das línguas (Pinho, 2008), seja possível.

2. A competência plurilingue em exemplos: actividades e materiais

A construção de um “currículo amigo das línguas” coloca a questão: que tipo de actividades poderão ser implementadas em contexto escolar quando temos como objectivo o desenvolvimento da competência plurilingue e intercultural dos alunos? Sendo esta um dos objectivos do LALE, concretizadas numa das suas linhas de acção, – a de conceber, experimentar e avaliar estratégias e materiais de ensino-aprendizagem de línguas –, damos conta, neste espaço, de algumas das actividades e materiais didácticos plurilingues desenvolvidos no âmbito dos *ateliers linguísticos* que fazem parte da dimensão de intervenção do LALE junto da comunidade em geral.

Antes de passarmos à apresentação e descrição dos ateliers linguísticos, importa contextualizá-los no âmbito do Laboratório a que estão associados: o LALE. Trata-se de uma estrutura de investigação e formação do Centro de Investigação Didáctica e Tecnologia na Formação de Formadores (CIDTFF) criada em Outubro de 1999, com financiamento do Instituto de Investigação da Universidade de Aveiro e actualmente financiada pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT). Este Laboratório desenvolveu-se, desde o início, em interacção constante com a formação de professores responsáveis pela educação em línguas em diferentes níveis de ensino. Esta estreita interacção entre discursos didácticos de formação, de investigação e de intervenção constitui uma das principais potencialidades do LALE no sentido da sua afirmação no contexto político-educativo e científico nacional e simultaneamente, um dos seus principais desafios.

São finalidades do Laboratório: i) produzir conhecimento sobre o processo de educação em línguas; ii) partilhar conhecimento com a comunidade de investigadores em didáctica de línguas e com docentes e formadores de línguas; iii) conceber, experimentar e avaliar estratégias e materiais de ensino-aprendizagem de línguas, bem como de formação de professores; iv) fomentar a articulação entre o CIDTFF e as escolas, nomeadamente através de propostas fundamentadas de ensino-aprendizagem de línguas e da promoção de uma atitude investigativa dos professores e formadores e v) intervir junto da comunidade em geral, valorizando a aprendizagem das línguas e das culturas (para saber mais, consulte: www2.dte.ua.pt/lale).

Nas actividades do LALE incluem-se projectos de investigação e de formação, publicações, seminários, acções de formação, desenvolvimento e produção de materiais didácticos e de formação, e ainda, com especial ênfase, produção e dinamização de *ateliers linguísticos*.

Estes *ateliers linguísticos*, que têm como público-alvo alunos do Ensino Básico, Secundário e Universitário, organizados em grupos de, no máximo, 15 alunos,

consistem em sessões de sensibilização à diversidade linguística e cultural (anexo 1 – listagem de *ateliers linguísticos* disponíveis), procurando-se contribuir para o desenvolvimento da competência de comunicação dos sujeitos em contextos diversificados de interacção plurilingue e intercultural. Através destes *ateliers* pretende-se proporcionar diferentes tipos de contacto com o mundo das línguas e culturas.

Estes *ateliers* são marcados no LALE, junto dos responsáveis, com antecedência mínima de um mês, e dinamizados pela equipa do Laboratório nas instalações da Universidade de Aveiro. Estas actividades poderão ser, igualmente, dinamizadas pelos professores das turmas nas respectivas escolas. Para tal, os professores deverão manifestar o seu interesse, contactando directamente o LALE no sentido de obterem as informações e os materiais necessários.

No âmbito desta oficina, focalizaremos a nossa descrição apenas nos *ateliers* direccionados para alunos do 2º ou 3º Ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário. Os *ateliers* direccionados para os alunos do 1º Ciclo serão apresentados no âmbito da outra oficina que o LALE dinamiza neste colóquio: “O mundo das línguas na sala de aula: materiais pedagógicos para o 1º Ciclo do EB”. Não apresentaremos os *ateliers* direccionados para o Ensino Universitário dado o contexto deste encontro científico, que visa estabelecer interacções e debates entre os investigadores em Didáctica e em Ciências da Educação e os professores do Ensino Básico e Secundário, pelo que a descrição destes *ateliers* seria desajustada e descontextualizada.

Sendo impossível descrever, no âmbito desta oficina, todos os *ateliers* direccionados para os alunos do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e para o Ensino Secundário, optámos por limitar a nossa descrição aos quatro *ateliers* mais procurados pelos professores, tanto para serem dinamizados pela equipa do LALE, como para os dinamizarem eles próprios, a saber: “Aprender línguas para quê?”; “Aprender Alemão é fácil! ...Fácil?!?”; “Interacção romanófono em Chat” e “Um Rosto, Uma Língua, Uma Cultura”.

Pretendemos com estes exemplos levar os participantes a reflectir sobre o seu papel como educadores em línguas, apelando a uma consciencialização profissional plurilingue, no sentido de os levar a perspectivar um trabalho didáctico em sala de aula com e para a diversidade linguística.

Exemplo 1

Título: “Aprender línguas para quê?”

(3º Ciclo do Ensino Básico)

Objectivos:

- reflectir sobre razões para aprender línguas
- sensibilizar para a diversidade linguística e cultural

Actividades:

- Introdução;
- Brainstorming: *aprender línguas para quê?* (diálogo com os alunos e registo das suas ideias no quadro);
- Trabalho em grupos: organizar cartolinas com argumentos para aprender línguas e preparar a sua apresentação;
- Reflexão final e entrega da Ficha com 40 argumentos retirados de “Seven hundred reasons for studying languages” (Angela Gallagher-Brett, www.llas.ac.uk/700reasons) (cf. **Material**, Anexo 1).

Exemplo 2 (dimensão dos processos interactivos)**Título:** “Interacção romanófona em Chat”

(3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário)

Objectivos:

- consciencializar sobre o perfil de comunicador (on-line)

Actividades:

- Distribuição dos alunos pelos computadores (2 por PC) e diálogo introdutório sobre as representações dos alunos em relação aos chats, em particular sobre a sua utilização para a aprendizagem de línguas;
- Leitura do texto do chat;
- Resolução das actividades do módulo de autoformação “Chat Romanófono” (disponível na plataforma Galanet, www.galanet.eu) (cf. **Material**, Anexo 2);
- Preenchimento da Ficha “Perfil do Chatante Plurilingue Romanófono” ;
- Reflexão final.

Exemplo 3**Título:** “Aprender Alemão é fácil! ...Fácil!?”

(2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário)

Objectivos:

- sensibilizar para a aprendizagem do Alemão
- rentabilizar o repertório linguístico, recorrendo a outras línguas para a compreensão da língua alemã
- adquirir conhecimentos básicos sobre a língua alemã
- reflectir sobre a língua alemã com base num texto irónico

Actividades:

- Apresentação da professora em alemão: *Hallo! Mein Name is.. Ich komme aus Deutschland. Heute lernen wir ein wening Deutsch.* Verificação da compreensão do que foi dito (repetir se necessário); fazer ponte para a competência plurilingue e o “repertório plural”; apresentar o desafio da actividade: compreender algumas palavras/enunciados em alemão”;
- Reflexão sobre as imagens sobre a língua alemã, seu povo, cultura e relativamente à aprendizagem desta língua;
- Audição de um diálogo musical em alemão (“Tag, wie geht’s-Rap”) e verificação do compreendido;
- Distribuição da letra da música, repetição da audição; identificação de palavras e expressões;
- Construção de pequenos diálogos em alemão (em pares);
- Ficha de trabalho: enfoque no vocabulário (números e dias da semana);
- Leitura e discussão do texto “Aprender alemão é fácil” (disponível em <http://www.numaboa.com.br/humor/arte/alemao.php>), seguida da resposta a questões de reflexão final.

Exemplo 4

Título: “Um rosto, uma língua, uma cultura”

(3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário)

Objectivos:

- desconstruir estereótipos e ideias feitas em relação aos outros povos e culturas
- sensibilizar para a diversidade linguística e cultural

Actividades:

- Diálogo introdutório sobre as representações e estereótipos dos alunos acerca dos outros povos e culturas, chamando a atenção para as representações que os outros povos têm, geralmente, do povo português e com as quais não nos identificamos;

- Divisão dos alunos em equipas (no mínimo 3);
- Diálogo interactivo para tentar identificar 8 dos vários locutores que constam do CD-Rom “Um rosto, uma língua, uma cultura” apenas a partir de fotografias (chamada de atenção para preconceitos, estereótipos e representações);
- Audição de cada um dos locutores, acompanhada do preenchimento da ficha de trabalho (todas as equipas em simultâneo) (cf. **Material**, Anexo 3);
- Correção das questões sobre cada locutor a seguir à audição do mesmo, com atribuição de um ponto por cada resposta correcta;
- Jogo dos cartões: cada equipa tira um cartão à sorte com questões de cultura geral sobre os países de origem dos 8 locutores (Inglaterra, Cuba, Roménia, Timor, Itália, Alemanha, Catalunha e Goa) e tenta responder, se acertar, ganha um ponto; se errar, passa a vez à equipa seguinte que tenta responder à mesma questão e assim sucessivamente. No final, faz-se a contagem dos pontos de cada equipa, adicionando os pontos conseguidos aquando da correção da ficha de trabalho.

Como se pode depreender da breve descrição destes ateliers, que constituem apenas uma amostra da oferta do LALE, estas actividades têm uma forte pertinência educativa, não só porque podem contribuir para o gosto pela aprendizagem das línguas e pelo contacto com outros povos e culturas, mas essencialmente porque permitem trabalhar não só a competência plurilingue, na sua multidimensionalidade, mas também a competência intercultural.

Na nossa perspectiva, estas poderão ser algumas pistas para que a existência de um “currículo amigo das línguas” seja uma realidade efectiva nas nossas escolas, como as actuais orientações político-educativas apontam, não remetendo o desenvolvimento das competências plurilingue e intercultural apenas para acções pontuais e esporádicas, muitas vezes de cariz quase folclórico. Importa que o desenvolvimento destas competências seja integrado, de uma forma sistemática e continuada, no quotidiano do ensino/aprendizagem das línguas.

Conclusões

Acreditamos que as propostas que fundamentámos e apresentámos poderão constituir um caminho para o levar os professores a reflectir sobre exemplos de possíveis práticas de promoção do plurilinguismo/interculturalidade nas suas salas de aula, suas mais-valias, possíveis obstáculos à sua realização...

Assim, no âmbito desta oficina, é nosso objectivo promover uma interacção entre os professores de línguas e os investigadores em educação em línguas, dando-

lhes a oportunidade de reflectir conjuntamente não só acerca dos benefícios e obstáculos à implementação de actividades do tipo das dos *ateliers linguísticos* do LALE, enformadas por uma Didáctica da Intercompreensão e do Plurilinguismo, mas também sobre questões mais práticas, relativas à integração curricular desta abordagem didáctica para o ensino/aprendizagem das línguas, nomeadamente no que se refere às fontes a utilizar, aos materiais a pesquisar, ao tipo de actividades a organizar, às modalidades e instrumentos de avaliação a adoptar, às articulações se podem estabelecer com outros campo do saber / áreas curriculares...

O próximo passo cabe a todos nós, e será o de tornar estas sugestões em abordagem de ensino aprendizagem sistemáticas e consistentes. Para tal será necessário olharmos os programas enquanto meros instrumentos de trabalho e não como normas rígidas a seguir, rentabilizando tanto o repertório linguístico dos docentes como o dos alunos e organizando actividades de uso efectivo e descoberta das línguas. Certamente falamos de uma nova forma de estar na sala de aula, um espaço de tentativa e erro, um espaço de experimentação, que coloca o aluno no centro da aprendizagem e estimula a construção individual e colectiva de sentidos de uma forma autónoma e responsável.

Referências bibliográficas:

ANDRADE, A. I.; ARAÚJO e Sá, M. H. (2001). Para um diálogo entre as línguas: da sala de aula à reflexão sobre a escola. in *Inovação*. Vol. 14. n.º 1-2. (149-168).

APPLE, M.; BEANE, J. (2000). Em defesa das escolas democráticas. In Apple, M.; Beane, J. (org.) *Escolas Democráticas*. Porto: Porto Editora. (19-55).

BEACCO, J. C. (2005). Languages and language repertoires: plurilingualism as a way of life in Europe. In *Guide for the development of language education policies in Europe*. Strasbourg: Council of Europe/Language Policy Division.

BEACCO J. C., BYRAM, M. (2003). Guide pour l'Élaboration des Politiques Educatives en Europe – De la Diversité Linguistique à l'Éducation Plurilingue, Strasbourg, Conseil de l'Europe.

CONSELHO DA EUROPA (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – Aprendizagem, ensino, avaliação*. Porto: Edições Asa.

LOURENÇO, C. B. (2005). Profissão de professor e gestão do currículo: será que tudo vale a pena, mesmo quando a alma não é pequena? In: Roldão, M. C. (coord.) (2005). *Estudos de práticas de gestão do currículo – que qualidade de ensino e de aprendizagem*. Lisboa: Universidade católica portuguesa. (61-75).

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais* (1ª ed.). Lisboa: Departamento da Educação Básica.

PINHO, A. S. (2008). *Intercompreensão, Identidade e Conhecimento Profissional na formação de professores de línguas*. Tese de Doutoramento. Aveiro: Universidade de Aveiro (não publicada).

STEINER, G. (2005). *A Ideia de Europa*. Lisboa: Gradiva.

Ateliers Linguísticos

2º, 3º ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário

Atelier	Descrição	Público-alvo
Os Provérbios	Neste atelier leva-se a conhecer o espaço romanófono em termos geográficos e linguísticos e a perceber a existência de semelhanças linguísticas e socio-culturais existentes nesse espaço através do recurso a provérbios.	Alunos do 3º Ciclo e do Secundário
Canciones/Songs/ Chansons para crianças	Este atelier procura proporcionar o contacto de crianças com várias línguas através de canções.	Alunos do 2º Ciclo
Mestieri e professioni	Este atelier visa sensibilizar para a aprendizagem da língua italiana através de um jogo ligado ao tema das profissões.	Alunos dos 2º e 3º ciclos
Um rosto, uma língua, uma cultura	Este atelier desenvolve-se em torno de questões relacionadas com semelhanças entre línguas, povos e culturas. Partindo-se de imagens com os rostos de vários povos procura-se desconstruir estereótipos e ideias feitas por parte dos alunos.	Alunos do 3º Ciclo e do Secundário
Deutsch ist einfach! / Aprender Alemão é fácil!...Fácil?!?	Neste atelier procura fazer-se uma sensibilização à língua alemã através de actividades de comparação interlinguística centradas nos dias, meses e números, integrando outras línguas, tais como inglês e espanhol.	Alunos dos 2º e 3º ciclos e do Secundário
Vamos conhecer a Língua Alemã	Este atelier procura sensibilizar os alunos para a língua alemã, levando-os a estabelecer pontes entre línguas que conhecem/percebem (Português, Francês, Inglês e Espanhol) e a língua alemã. Procura-se, assim, alertá-los para a importância de transferirem conhecimentos entre línguas.	Alunos de 3º Ciclo e do Secundário
Um locutor e uma história	Partindo da narração da história do Capuchinho Vermelho (registo áudio) por parte de falantes nativos, faz-se uma sensibilização à diversidade linguística e cultural.	Alunos do 2º Ciclo
Sistemas de escrita	Neste atelier procuramos dar a conhecer vários sistemas de escrita (chinês, cirílico, grego, árabe) através de actividades onde os alunos procuram eles próprios formar palavras e desenhá-las.	Alunos dos 2º e 3º ciclos e do Secundário.
Português para estrangeiros	Neste atelier joga-se com palavras pertencentes ao mesmo campo semântico em que os alunos terão que as agrupar.	Alunos dos 2º e 3º ciclos e do Secundário
Interacção	Neste atelier procuramos desenvolver a	Alunos do 3º

Romanófono em Chat	competência da intercompreensão através da interacção com falantes de línguas românicas em salas de chat	Ciclo e do Secundário
Aprender línguas para quê?	Neste atelier procuramos sensibilizar para a diversidade linguística e cultural e reflectir sobre razões para aprender línguas.	Alunos do 3º Ciclo

MATERIAL

Anexo 1

40 das de “Seven hundred reasons for studying languages”

Anglea Gallagher-Brett, www.llas.ac.uk/700reasons

1. aprender uma língua desenvolve o pensamento crítico
2. saber línguas ajuda-te a comunicar com pessoas que falam outras línguas
3. as línguas são importantes nas relações comerciais
4. saber línguas oferece-te a possibilidade de trabalhar no estrangeiro
5. graças às línguas podes conhecer pessoas de outras culturas, o que é muito enriquecedor
6. as línguas mantêm-te em contacto com o resto do mundo
7. quantas mais línguas estudares, mais consciente da diversidade humana serás
8. quantas mais línguas aprenderes, mais fácil será aprender outras
9. limitar a compreensão do mundo a uma só língua é reduzi-la
10. aprender línguas prepara-te para viver numa sociedade multicultural, respeitando os outros
11. nas pesquisas da Internet, saber várias línguas ajuda-te encontrar mais e melhor informação
12. a aprendizagem das línguas promove a coesão social, o entendimento mútuo e a solidariedade
13. aprender línguas promove a igualdade de oportunidades
14. saber línguas permite-te viajar até para países cuja língua oficial não conheças
15. se fores viver para o estrangeiro, dominar várias línguas ajuda-te na integração
16. o reconhecimento das diferentes línguas e culturas promove a compreensão entre os povos, diminuindo os conflitos
17. saber línguas ajuda-te compreender melhor o mundo, a tua própria língua e quem tu és
18. aprender várias línguas revela inteligência e boas capacidades de aprendizagem
19. saber várias línguas é uma competência para o resto da vida
20. saber línguas permite-te comunicar com os outros sem ser arrogante ao ponto de esperar que eles falem a tua língua
21. saber diferentes línguas permite-te fazer amigos em diferentes países
22. aprender línguas desenvolve a tua auto-confiança
23. as pessoas que aprendem várias línguas são menos egoístas e compreendem mais facilmente os outros
24. as línguas oferecem-te conhecimentos acerca dos outros países
25. aprender e falar várias línguas é “fun and pleasant”
26. aprender línguas desenvolve conhecimentos úteis a outras disciplinas
27. as línguas promovem a paz
28. aprender línguas permite estudar no estrangeiro
29. saber várias línguas permite que tenhas um papel mais activo e responsável na sociedade
30. saber línguas é importante para a promoção de uma carreira profissional
31. aprender outras línguas desenvolve a capacidade de lidar com o imprevisto
32. aprender línguas desenvolve a capacidade para trabalhar em grupo
33. um uso efectivo das tecnologias exige conhecimentos linguísticos
34. para ocupar altos cargos a nível nacional, europeu e internacional, saber línguas é fundamental
35. o conhecimento de diferentes línguas e a sua valorização promova uma cultura dos direitos humanos
36. aprender línguas leva-te a conhecer realmente o outro, destruindo os teus estereótipos
37. aprender línguas minoritárias é importante para a valorização dos povos e das culturas que as falam
38. aprender línguas é uma mais-valia para cresceres enquanto pessoa
39. conhecer outras línguas faz com que sejas não só um cidadão português, mas também da Europa e do mundo
40. aprender línguas ajuda-te a teres consciência das limitações da tua própria cultura

Interacção em Chat Romanófono

Clica sobre o módulo 1 “A Interacção nos Chats” e depois em “continuar”.
Para começares os exercícios, clica no sub-módulo “Tipo de Texto”.
No final de cada resposta, clica em “Continuar” (3º botão a contar da direita).

1- TIPO DE TEXTO

De que tipo de texto se trata?

- a) conversa telefónica
- b) e-mail
- c) mensagens de telemóvel
- d) conversa face-a-face
- e) conversa em chat

2- CARACTERÍSTICAS DESTE TIPO DE TEXTO

Encontra, no extracto, exemplos das seguintes características deste tipo de texto.

- nicknames
- informações do servidor
- utilização de símbolos
- utilização de grafias fonéticas
- intervenções que remetem para o contexto interaccional
- modalidades de atribuição da palavra

csilvia1 diz chave2 sei di Lione?

Corinne1 diz je repose ma question : QUEL EST LE THEME DE DIS**¹SSION DE CETTE SESSION?

cassino2 diz che lingua parli?

Viseupt diz OLA

froberta diz ciao, ma sei una ragazza?

smelo1 diz O tema da dis**¹ssão é os melhores e os piores aspectos de cada país

Viseupt diz PORTUGUES

Roberta3 diz Da dove vieni?

Lisboapt diz a todos os portugueses em linha OLA!!!!!!!!!!!!!!!

chave2 diz Le thème n'est pas la **isine italienne?

csilvia1 diz tavrapt parli inglese?

froberta diz ma come, parlo con uno e poi va via??

Roberta3 diz Abbiamo cambiato!

Tavrapt diz QUEM VAI COMER AO BA?

Viseupt diz KEM PAGA O ALMOCO???

chave2 diz Qu'est-ce que c'est : "AO BA"?

froberta diz comer significa mangiare?

smelo1 diz O que há de melhor em França?

Viseupt diz si

Guardapt diz Je ne parle Français

santonella entra galanet

smelo1 diz Mangiare significa comer :)

froberta diz cosa mangi solitamente?

¹ “**” substituiu a sílaba “cu”, mal interpretada pela equipa de manutenção do servidor;

chave2 diz En France, le meilleur, c'est le camembert.
Lisboapt diz le BA est le bar de la associacion de la université
smelo1 diz Vamos falar sobre os nossos países?
Guardapt diz Que fome !!!
santonella diz ciao viseupt
MARILENA1 has timed-out and has been removed from the server.

3- OS INTERLOCUTORES E AS LÍNGUAS

Caracteriza os interlocutores segundo as características indicadas, escrevendo as línguas no local adequado. Atenção: Nem todas as características poderão ser descobertas!

Nick name	LM	Línguas utilizadas	Línguas que afirma conhecer	Línguas que afirma desconhecer
Guardapt				
Chave2				
Froberta				

Português Francês Italiano Alemão Inglês Espanhol

csilvia1 diz chave2 sei di Lione?
Corinne1 diz je repose ma question : QUEL EST LE THEME DE DIS**2SSION DE CETTE SESSION?
cassino2 diz che lingua parli?
smelo1 diz O tema da dis**ssão é os melhores e os piores aspectos de cada país
Viseupt diz PORTUGUES
Roberta3 diz Da dove vieni?
chave2 diz Le thème n'est pas la **isine italienne?
csilvia1 diz tavrapt parli inglese?
froberta diz ma come, parlo con uno e poi va via??
Tavrapt diz QUEM VAI COMER AO BA?
chave2 diz Qu'est-ce que c'est : "AO BA"?
froberta diz comer significa mangiare?
smelo1 diz O que há de melhor em França?
Guardapt diz Je ne parle Français
smelo1 diz Mangiare significa comer :)
froberta diz cosa mangi solitamente?
chave2 diz En France, le meilleur, c'est le camembert.
Lisboapt diz le BA est le bar de la associacion de la université
 (...)
csilvia1 diz guardapt ti piace l'italia e il calcio italiano?
Guardapt diz si, mi piace tuto
Guardapt diz mi piace Rui Costa
 (...)
smelo1 diz Que línguas aprendem na escola, italianos?
chave2 diz Fala tu Smelo, de Portugal, que eu tanto gosto.
cassino2 diz parli il francese?
froberta diz tedesco,francese e inglese.Tu?
csilvia1 diz guardapt como es il Portogallo?

² “**” substituiu a sílaba “cu”, mal interpretada pela equipa de manutenção do servidor;

Viseupt diz je parle francais
Guardapt diz vinho do Porto, muito bom
Nzinga diz Quelqu'un veut parler en Portugais avec moi?
froberta diz viseupt,moi aussi
chave2 diz Oui, français de souche, mais portugês de coração
cassino2 diz io parlo francese e tu?
Guardapt diz oui
csilvia1 diz guardapt non capisco molto della tua lingua, parli inglese?
Guardapt diz comment vas tu?

4- TEXTO ESCRITO OU ORAL?

Consideras que este tipo de texto pertence:

- a. ao registo escrito;
- b) ao registo oral;
- c) a ambos

5- TEXTO ESCRITO OU ORAL?

Observa as seguintes características comunicativas da conversação em chat e dispões na tabela, conforme são predominantemente escritas, predominantemente orais OU ambas.

Conversação não presencial;
 Uso frequente de abreviaturas e acrónimos;
 Uso de um sistema alfabético;
 Informalidade e espontaneidade;
 Repetições frequentes;
 Interação em tempo real;
 Exclamações frequentes;
 Incoerências ao nível da organização textual;
 Uso pouco cuidado do código linguístico;
 Uso de símbolos para representar códigos verbais e para-verbais;
 Aproveitamento da expressividade dos recursos gráficos do teclado;
 Uso de nicknames;
 Uso de escrita fonética;

Predominantemente escrito	Predominantemente oral	Escrito + Oral

6- LÉXICO CHATANTE ROMANÓFONO

Observa palavras úteis para referir este tipo de comunicação. Organiza-as por línguas, tendo em conta que muitas delas são comuns dado a origem anglófona de muito do vocabulário informático.

Comuns	Espanhol	Francês	Italiano	Português

teclear charlar taper tchatcher teclar nickname site kikear ter op
 tener operador usuario servidor canal smileys imoticones
 banir founder chattare téléchargement scaricare in línea

7- LÍNGUAS DE COMUNICAÇÃO

Indica, no excerto, intervenções em:

- a) Português;
- b) Espanhol;
- c) Francês;
- d) Italiano;
- e) Português+Francês;
- f) Português+Italiano;
- g) Italiano+Francês;

Guardapt diz Que fome !!!

Evorapt diz então fala portugues!!!!

Corinne1 diz PERCHÈ VIEUX MEC'

Guardapt diz vai uma spagetada ???

smelo1 diz Froberta, não estive em itália mas sei um pouco de italiano...

Nzinga diz Les Français sont là, même si nous ne sommes que 2!

csilvia1 diz guardapt io studio francese e spagnolo e tu che fai?

Guardapt diz quieres un hombre???

smelo1 diz Então, italianos, vamos falar de comida???

santonella diz ciao cassino1 con chi stai parlando?

cassino2 diz cosa studi?

smelo1 diz Roberta, de que queres falar?

csilvia1 diz guardapt tu cosa fai in Portogallo?

Guardapt diz sou um actor

csilvia1 diz guardapt ti piace l'italia e il calcio italiano

froberta diz mi spieghi cosa significa queres falar?

Viseupt diz ragazzos italianos onde estão????????????'

chave2 diz Fala tu Smelo, de Portugal, que eu tanto gosto.

cassino2 diz parli il francese?

froberta diz tedesco,francese e inglese.Tu?

Viseupt diz je parle francais

Portimaopt diz ola chave

Nzinga diz Quelqu'un veut parler en Portugais avec moi?

froberta diz viseupt,moi aussi

chave2 diz Oui, français de souche, mais português de coração

8- RAZÕES DA ALTERNÂNCIA DE LÍNGUAS

Alguns locutores recorrem a mais do que uma língua na mesma intervenção. Associa as intervenções seguintes às razões que podem originar este comportamento.

Não há ragazzos????

Français de souche mais Português do coração

Ciao à tout le monde

Comer significa mangiare?

Le BA est le bar de la association de la université

Razões	Intervenções
Razões lúdicas	
Razões afectivas	
Ironia	
Para compreender o que foi dito	
Para se fazer compreender	
Snobismo	

9- USO DO TECLADO

Nos chats, os locutores, não podendo recorrer a gestos, entoações, olhares e outros elementos não-verbais e para-verbais com fins expressivos, jogam com os múltiplos recursos gráficos que do teclado. Associa os recursos aos exemplos indicados.

TROPPO GRANDE!!!!!!!

Beso em português diz-se

Beijo... :*

“QUEM VAI COMER AO BA?

“Não

há

ragazzos???????????????

?

aadddeeuusss

siiiiuiiiiiiiiiiiii

EEEEHHHH conseguimos!!!!

Mangiare significa comer :)

Nunca estive em Italia :(

Recursos	Exemplos
Uso de maiúsculas	
Uso isolado de sinais de pontuação	
Repetição de sinais de pontuação	
Repetição de grafemas	
Uso de smileys	

10- USO DA FUNÇÃO EXPRESSIVA DO TECLADO

Identifica a função expressiva dos recursos gráficos utilizados pelos chatantes, completando o quadro.

Recursos	Exemplos	Função
Uso de smileys	Mangiare significa comer :)	
Uso de smileys	Nunca estive em Itália :(
Uso de smileys	.*	
Uso isolado de sinais de pontuação	?	
Uso de maiúsculas Repetição de sinais de pontuação	TROPPO GRANDE!!!!!!!!	
Repetição de grafemas Repetição de sinais de pontuação	EEEEHHHHHH conseguimos !!!!	
Repetição de grafemas Uso de maiúsculas	Aaddeeeeeuuuuuusssss QUEM VAI COMER AO BA?	

Dúvida *espanto* *embaraço* *tristeza* *entusiasmo*
cansaço
Mudanças prosódicas (acentuação, entoação e ritmo) *alegria*
afecto

11- REFERENCIAÇÃO TEMPORAL

Quando foi produzido este texto?

- de manhã;
- à hora de almoço;
- à hora do lanche;
- à noite;

12- REFERENCIAÇÃO TEMPORAL

Indica uma intervenção que localize no tempo este chat.

roberta diz ma come, parlo con uno e poi va via??

Roberta3 diz Abbiamo cambiato!

Tavirapt diz QUEM VAI COMER AO BA?

Viseupt diz KEM PAGA O **ALMOCO???**

chave2 diz Qu'est-ce que c'est : "AO BA"?

froberta diz comer significa mangiare?

smelo1 diz O que há de melhor em França?

Viseupt diz si

Guardapt diz Je ne parle Français

santonella entra galanet

smelo1 diz Mangiare significa comer :)

froberta diz cosa mangi solitamente?

chave2 diz En France, le meilleur, c'est le camembert.

Lisboapt diz le BA est le bar de la associacion de la université

smelo1 diz Vamos falar sobre os nossos países?

Guardapt diz Que fome !!!

santonella diz ciao viseupt

Na hora da despedida...

1- Nesta sequência, quem abandona o chat?

- a) os portugueses
- b) os italianos
- c) os franceses
- d) os espanhóis

2- Por que motivo estes chatantes abandonam o chat?

- a) estão cansados de teclar
- b) estão desiludidos
- c) não gostam dos outros chatantes
- d) está na hora de almoço
- e) não são capazes de comunicar neste chat plurilingue

3- Tendo em conta os recursos que o teclado coloca à disposição dos utilizadores, associa-os aos exemplos que a seguir te indicamos:

Ciao a tuti!!!!!!! CIAU A TOUT LE MONDE!!!!!!!!!! NOUS VA A MANGER!!!!
EU REVOIR aadddeeuusss .☹

Recursos	Exemplos
Uso de maiúsculas	
Repetição de sinais de pontuação	
Repetição de grafemas	
Uso de smileys	

4- COMO SE DIZ.....

Para além dos recursos oferecidos pelo teclado, estes interlocutores utilizam a língua dos restantes participantes romanófonos para se fazerem entender. Identifica, completando o quadro, fórmulas de despedida em italiano, francês, castelhano e português.

Língua	Fórmulas de despedida
Italiano	
Francês	
Castelhano	

Português	
-----------	--

Ciao a tuti
pessoal

EU REVOIR

Adeus

CIAU

Arriverdeti

Aadddeeuuusss

5- ERROS???

Atenta na forma como os chatantes se despedem nas várias línguas. Parece-te que estão preocupados com a correcção dos enunciados?

- a) sim
- b) não

6- E ESTA HEIN??????

Propomos-te corrigir os “erros” que o grupo “pt” cometeu nesta sequência, através do preenchimento do quadro:

Onde está...	Deveria estar...
Ciao a tuti	
CIAU	
NOUS VA A MANGER	
arriverdeti	
EU REVOIR	

Arrivederci

;))

Adiós

Au revoir

Adeus

;))

Anexo 3

ATELIER “Um rosto, uma língua, uma cultura”



➤ Assinala a resposta correcta.

Locutor 1	Locutor 2	Locutor 3
<p>1. Este locutor fala:</p> <p>a. cubano b. castelhano c. italiano</p> <p>2. Qual a palavra equivalente a Verão?</p> <p>a. Berano b. Verano c. Veron</p> <p>3. O curso de Verão que frequentou deixou-o:</p> <p>a. insatisfeito b. encantado c. satisfeito</p>	<p>1. A língua inglesa pertence à família linguística:</p> <p>a. britânica b. românica c. germânica</p> <p>2. Onde é que este locutor lecciona?</p> <p>a. British Council b. British Country c. Britain Council</p> <p>3. De que é que ele não gosta?</p> <p>a. dos condutores portugueses b. dos carros portugueses c. das estradas portuguesas</p>	<p>1. Este locutor fala:</p> <p>a. romeno b. romano c. latim</p> <p>2. Qual a palavra equivalente a bolsa?</p> <p>a. bolsa b. borsa c. bursa</p> <p>3. A locutora é representante de uma secção da Faculdade de:</p> <p>a. direito b. engenharia c. letras</p>

Locutor 4	Locutor 5	Locutor 6
<p>1. Este locutor fala:</p> <p>a. Português (variante africana) b. Tetum c. Basa</p>	<p>1. A língua italiana pertence à família</p> <p>a. românica b. germânica d. mediterrânica</p>	<p>1. Este locutor fala:</p> <p>a. neerlandês (“holandês”) b. alemão c. dinamarquês</p>

<p>2. O que faz em Portugal?</p> <p>a. estuda b. trabalha c. estuda e trabalha</p> <p>3. Qual a tradução correcta de serbisu ?</p> <p>a. trabalho b. serviço c. servir</p>	<p>2. Há quanto tempo reside em Portugal?</p> <p>a. 2 meses b. 12 meses c. 2 anos</p> <p>3. A opinião dela é que:</p> <p>a. quer ir para casa b. sente-se como em casa c. gosta da sua casa</p>	<p>2. Que expressão usa para indicar o seu país de origem?</p> <p>a. Ich heisse... b. Ich bin... c. Ich komme...</p> <p>3. Onde trabalha?</p> <p>a. Lisboa b. Bona c. Leiria</p>
Locutor 7	Locutor 8	
<p>1. Este locutor é de nacionalidade:</p> <p>a. Espanhola b. Mexicana c. Peruana</p> <p>2. O que está a fazer em Lisboa?</p> <p>a. estudar b. passear c. trabalhar</p> <p>3. Há quanto tempo cá está?</p> <p>a. 2 anos b. 2 dias c. 2 meses</p>	<p>1. Este locutor, de Goa, fala:</p> <p>a. indiano b. koncanim c. goiana</p> <p>2. Qual o emprego da locutora?</p> <p>a. secretária b. professora c. telefonista</p> <p>3. Ela ainda trabalha?</p> <p>a. sim, no Ministério da Educação b. não, está reformada c. não, está doente</p>	